

Planalto

busca aliados no Congresso

BRASÍLIA — As dificuldades do governo em negociar a política salarial, no momento em que a aprovação da nova Medida Provisória dos salários é vital para o sucesso da área econômica, vai precipitar uma reestruturação de sua base de apoio no Congresso. O líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), admite inclusive uma reforma no primeiro escalão federal e já saiu em defesa de um ministério para o Partido Popular. "O PP deve ser tratado pelo peso político que tem", disse o líder, referindo-se aos 40 deputados e seis senadores. Esses parlamentares somam preciosos votos para um governo empenhado em evitar a derrubada do veto presidencial ao projeto que reajusta os salários com base no índice integral da inflação.

O presidente Itamar Franco e seu líder na Câmara têm encontro marcado na próxima terça-feira. Vão definir os interlocutores que poderão ajudar a trazer de volta às fileiras governistas aqueles que aprovaram o IPMF, mas juntaram-se às oposições na votação do salário. É o caso típico do grupo ligado ao ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que votou fechado pelo reajuste de 100% depois de enfrentar o desgaste da aprovação do IPMF. Por isto, o presidente Itamar já agendou um encontro com Sarney nesta próxima semana.

Outros temas — "Não dá para negar o peso político deste grupo no Congresso", resume Freire. Sua vice-líder, deputada Roseana Sarney (PFL-MA), disse que não haveria acordo na questão salarial, mas que não estava se retirando da liderança do governo, pois poderia seguir colaborando em outros temas. A colaboração do grupo poderá passar por novos acertos. É que Sarney já sinalizou seu interesse em nomear o amigo e ministro do Tribunal de Contas da União, Marcos Vilaça, para a embaixada brasileira em Portugal, vaga desde que Aparecido de Oliveira foi indicado ministro das Relações Exteriores.

Os problemas de saúde de Aparecido reacenderam os debates sobre o cargo de chanceler, abrindo espaço para discussão de nomes como o do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o do senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Ibsen é considerado o nome ideal para atrelar o PMDB ao governo, uma vez que o partido é mais rebelde na Câmara e mais dócil ao Executivo no Senado. Apesar disso, o senador Benevides tem mais chances de participar da equipe Itamar, porque, além da intimidade, tem a simpatia pessoal do presidente.